

Mal de Lyme pode ter antecedente genético

Laurie Garrett
Newsday

NOVA IORQUE — As pessoas que sofrem de artrite crônica como consequência do mal de Lyme — doença descoberta há 15 anos nos Estados Unidos e que desde então se espalhou por 22 países, incluindo o Brasil, onde foi detectada no Rio de Janeiro — podem ter fatores genéticos agindo contra elas.

A doença causa artrite — inflamação nas articulações — em suas vítimas, mas só numa pequena parte dos casos a artrite se torna crônica. Estudando 120 doentes nessas condições, cientistas da Escola de Medicina da Universidade Tufts e do Centro Médico da Universidade de Nova Iorque descobriram que eles têm dois genes que parecem ser os causadores do problema.

O mal de Lyme, que tem esse nome porque foi descoberto na pequena cidade de Lyme, no estado americano de Connecticut, em 1975, é transmitido por um pequeno carrapato. Ao morder o homem, o inseto introduz-lhe no sangue uma bactéria, a *Borrelia burgdorfi*, que produz os dolorosos sintomas semelhantes à artrite. Na maioria dos doentes a

dor desaparece um ano após o início do tratamento com antibióticos. Mas cerca de 10% dos casos evoluem para artrite crônica, que resiste ao tratamento com antibióticos e com cortisona.

O Dr. Deward Dwyer, da Universidade de Nova Iorque, acompanhou durante 10 anos os 120 pacientes descritos na edição desta semana do *New England Journal of Medicine* e analisou diversos genes que regulam a resposta imunológica humana. Dois desses genes, o HLA-DR4 e o HLA-DR2, estavam presentes na maior parte dos pacientes. O HLA-DR4 já havia sido relacionado, em pesquisas anteriores, a outras formas de artrite reumatóide, não provocadas pelo mal de Lyme, e acredita-se que o HLA-DR2 está envolvido na esclerose múltipla.

Inicialmente, o sistema imunológico detecta o invasor — a bactéria — e deslança um ataque contra ele. Na maior parte dos doentes de Lyme, a combinação de sua própria resposta imunológica e de antibióticos vence a bactéria e a dor desaparece. Mas numa pequena parte dos casos o sistema imunológico funciona mesmo depois que a bactéria já foi eliminada e destrói o osso e o tecido da articulação afetada.